BIOMASSA *MACROBRACHIUM AMAZONICUM* (HELLER, 1862) À JUSANTE DA USINA DE ÁGUA VERMELHA, DIVISA ENTRE OS ESTADOS DE SÃO PAULO E MINAS GERAIS

Nunes, J.S.^{1*}; Castilho, R.C.C.¹; Carvalho, A.L.C.¹; Rodrigues, L.R.¹; Costa, J.R.P.¹; Gomes, M.R.R.S.¹ & Andrade, L.S.¹

¹ Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM), Campus Iturama, Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Animais Aquáticos – GEPEAA

*Autor correspondente: jhessynunes20@hotmail.com

A determinação da biomassa de uma população permite inferir sobre o equilíbrio da espécie do ambiente, bem como sobre sua importância na cadeia trófica local. Predação, disponibilidade de alimento, teor de matéria orgânica, temperatura, concentração de oxigênio e características do substrato podem ditar tal biomassa ao longo do tempo e espaço. O objetivo desse estudo foi quantificar a biomassa de *Macrobrachium amazonicum* no Rio Grande, à jusante da barragem da usina hidrelétrica Água Vermelha. Para tanto, foram realizadas coletas mensais entre Outubro/2017 e Março/2018 em seis transectos do rio, os quais se distanciavam gradativamente da barragem (numerados de 1 a 6, do mais próximo ao mais distante) e, conseqüentemente, diferenciavam-se quanto ao efeito antrópico causado no local. A captura dos animais foi realizada por peneiras e armadilhas do tipo covo. Os indivíduos coletados foram armazenados em recipientes de vidro e fixados em álcool 70% para avaliações biométricas. Posterior a essas avaliações, a biomassa de cada transecto/mês foi colocada em estufa de secagem a 60 °C, por 96h, e então pesada em balança de precisão. Uma análise de variância (ANOVA) foi utilizada na comparação espaço-temporal e o Teste T forneceu resultados sobre a comparação da biomassa entre os métodos de captura. A menor biomassa média observada ocorreu em fevereiro ($8,85 \pm 7,05\text{g}$) e a maior em novembro ($43,63 \pm 41,95\text{g}$), no entanto não foi verificada diferença nessa avaliação temporal. Ao fazer a comparação espacial, verificou-se que o transecto de menor biomassa foi o mais distante da barragem ($4,97 \pm 5,93\text{g}$), enquanto o de maior biomassa era o segundo ponto de coleta mais próximo ($44,42 \pm 50,98\text{g}$). A ANOVA confirmou a diferença ($p < 0,05$) e o teste de Fisher apontou que este segundo ponto diferiu significativamente dos transectos posteriores (transectos 4, 5 e 6) ($p < 0,02$). Tais resultados demonstram que a biomassa da espécie estudada é provavelmente condicionada ao fato de tais locais proibirem a presença de pescadores, o que também reduz a captura de camarões para utilização de iscas.

Palavras-chave: barragem, camarão dulcícola, Decapoda, peso seco.